



INFORMATIVO SCS

Ano 10, nº 001

04 de Janeiro de 2016

Informativo da Secretaria de Comércio e Serviços – SCS
Nº 001 – Ano 10 – Brasília, 04 de Janeiro de 2016

Sumário

1. COMÉRCIO	3
ADIAR PARA JANEIRO COMPRAS DE ITENS DE MAIOR VALOR PODE SER BOM NEGÓCIO	3
2. SERVIÇOS	5
PASSAGEM DE ÔNIBUS SOBE EM AO MENOS 18 CIDADES NESTE INÍCIO DE ANO	5
3. SERVIÇOS – MEIOS DE PAGAMENTO	7
TECNOLOGIA NFC PARA PAGAMENTO AINDA DISTANTE	7
4. SERVIÇOS – PLANOS DE SAÚDE	9
SEGURADOS DE PLANOS DE SAÚDE TERÃO DIREITO A 21 NOVOS PROCEDIMENTOS EM 2016	9
5. SERVIÇOS - SEGUROS	11
MERCADO DE SEGUROS PROJETA UM 2016 MAIS DESAFIADOR	11
6. COMÉRCIO ELETRÔNICO.....	13
NOVAS REGRAS DO ICMS NO COMÉRCIO ELETRÔNICO ENTRAM EM VIGOR HOJE	13
7. EMPREGO	14
DESEMPREGO EM 2016 SERÁ PIOR DO QUE NO ANO PASSADO, DIZEM ECONOMISTAS	14
8. MERCADO IMOBILIÁRIO.....	16
PREÇOS EM BAIXA E DESCONTOS FAVORECEM COMPRA DA CASA PRÓPRIA	16
9. EMPREENDEDORISMO.....	17
EMPREENDEDORISMO DEVE CONTINUAR A CRESCER EM 2016, AVALIA ESPECIALISTA	17
10. CURTAS	18
SMILES FAZ PROMOÇÃO VOANDO GOL PARA DESTINOS NACIONAIS.....	18
GOVERNOS ESTADUAIS AUMENTAM BUROCRACIA PARA EMPRESAS EM 2016.....	18
11. FEIRAS.....	19

1. Comércio

Adiar para janeiro compras de itens de maior valor pode ser bom negócio

31 de Dezembro de 2015

Fonte: Estadão

Com Natal fraco e a perspectiva de recessão em 2016, a tendência é que os descontos sejam mais altos do que no ano passado

Janeiro virou um mês forte para o comércio nos últimos anos por causa das liquidações. Em 2016, por conta do Natal fraco, as liquidações da virada de ano ganham mais força e o consumidor que tem dinheiro no bolso pode tirar proveito da situação conseguindo bons descontos. Com a perspectiva de mais um ano de recessão, tanto lojistas como fabricantes não querem começar 2016 com estoques altos e vão fazer de tudo para facilitar a venda.

Apesar de a situação ser favorável para o consumidor, os especialistas recomendam cautela na hora de comprar. "Estamos na era do consumo sustentável: o consumidor não deve comprar sem necessidade", alerta a advogada do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), Claudia Almeida.

Ela lembra também que no início de ano normalmente as despesas aumentam por causa dos impostos cobrados (IPVA e IPTU) e de gastos com matrícula e material escolar. Em 2016, o aperto no orçamento em janeiro promete ser maior por causa da atividade fraca e da inflação de dois dígitos, que deve balizar os reajustes de várias despesas ordinárias de início de ano.

"O importante é planejar a compra, definir o que se quer. A compra por impulso é sempre um problema", afirma a assessora técnica da Fundação Procon de São Paulo (Procon-SP), Fátima Lemos.

Neste caso, Claudia, do Idec, recomenda que o consumidor faça uma pesquisa prévia de preço para ter algum parâmetro. "A maior pegadinha nas liquidações é a maquiagem de preço: ele sobe para depois descer", lembra. Mas ela pondera que há casos óbvios, nos quais a pesquisa de preço não é necessária para saber se o produto está em oferta.

Fátima, do Procon-SP, faz coro com a advogada do Idec, mas enfatiza que normalmente as liquidações são "relâmpago" e o tempo para pesquisar é curto. Neste caso, mesmo assim, ela ressalta que a pesquisa rápida, dando uma passeada em lojas concorrentes, consulta a folhetos e à internet, é necessária para não ser enganado.

A regra número um é sempre desconfiar do desconto, especialmente se o porcentual for muito elevado e o produto estiver com preço bem abaixo da média da concorrência. A cautela ganha relevância especialmente se a loja é desconhecida e se a compra for online. "No comércio eletrônico primeiro você paga pelo produto e depois recebe", alerta a assessora do Procon-SP.

Armadilha. Outro ponto-chave para se dar bem nas liquidações de janeiro é prestar atenção na forma de pagamento. Claudia recomenda que a compra seja feita à vista. "Temos um grande problema de superendividamento. As pessoas se empolgam e acabam comprando mais do que podem."

Mas se o parcelamento for inevitável para poder encaixar a compra no orçamento, ela recomenda que o prazo seja o mais curto possível, sem acréscimo. Um ponto que o consumidor deve prestar atenção se optar pelo parcelamento do produto em liquidação é o preço de partida do item com desconto. Há casos em que o parcelamento tem acréscimo e o desconto oferecido acaba sendo anulado pela incidência de juros. “Muitas vezes comprar parcelado o produto em liquidação não faz sentido”, alerta Fátima.

Também o consumidor deve tomar cuidado se optar pelo pagamento no cartão de crédito à vista. Os especialistas recomendam que se evite o pagamento mínimo da fatura. “Se consumidor pagar o mínimo, ele cai no crédito rotativo, com encargos de mais de 500% ao ano. Que lugar do mundo tem uma taxa dessas”, questiona Claudia.

Não é porque o produto foi comprado em liquidação que o consumidor não pode reclamar se houver problemas na mercadoria. Segundo a assessora técnica do Procon-SP, o consumidor tem todos os direitos assegurados pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC), inclusive a obrigatoriedade de troca do item em caso de defeito. Ela lembra que garantia e manual devem acompanhar os eletrônicos.

Produto reconicionado. Quando Marco Aurélio Martins Pulcini ligou para o 0800 do fabricante do computador que ele tinha comprado numa megaliquidação no início deste ano e deu o número do equipamento para fazer o desbloqueio, ele se assustou. “Fui cumprimentado com outro nome, que era o nome do comprador anterior do computador”, conta o biomédico.

Atraído por um desconto de cerca de R\$ 400, Pulcini decidiu comprar o computador num liquidação de início de ano, daquelas que as lojas fazem para desovar estoques. Na época, lembra, ele e a esposa, tinham conversado com vendedor que disse que o produto era de mostruário, porém novo. “Fizemos a vistoria no equipamento e não constatamos nada que o desabonasse.”

Mas, na hora do desbloqueio, descobriu que o computador tinha sido comprado oito meses antes por outra pessoa, que teve problemas com a placa de vídeo do equipamento. A troca do dispositivo foi feita e, segundo dedução de Pulcini, o antigo comprador não teria ficado satisfeito com o conserto e devolveu o produto. Resultado: o computador foi parar na liquidação.

“O meu problema é que, quando fiz a compra na liquidação, o vendedor não disse que se tratava de um produto reconicionado. Essa informação tinha que constar na nota fiscal”, diz Pulcini.

Inconformado com a situação, o biomédico procurou a loja, que propôs um crédito no valor da compra para que ele adquirisse outro equipamento. “Eles nunca propuseram a devolução do dinheiro.”

Como não havia produto equivalente na loja na época, o tempo foi passando. Seis meses depois, o dólar disparou e o preço do computador subiu. Com isso, o biomédico não conseguia comprar um equipamento equivalente pela mesma quantia. Daí ele resolveu começar a usar o produto que até hoje não deu problema. Escaldado com o episódio, Pulcini desde então passou a evitar a compra em liquidação.

<http://economia.estadao.com.br/blogs/marcia-de-chiara/adiar-para-janeiro-as-compras-de-itens-de-maior-valor-pode-ser-bom-negocio/>

[Voltar ao índice](#)

2. Serviços

Passagem de ônibus sobe em ao menos 18 cidades neste início de ano

02 de Janeiro de 2016

Fonte: G1

Seis capitais terão reajuste; em outras 4, aumento ocorreu no fim de 2015. Em SP e RJ, tarifas unitárias de metrô e trens também terão reajuste.

Os usuários de transporte público de ao menos 18 cidades do país - entre elas, seis capitais - terão aumento na passagem de ônibus municipal nos primeiros dias de 2015.

Em uma cidade gaúcha, Caxias do Sul, a tarifa caiu desde o dia 1º de janeiro: passou de R\$ 3,45 para R\$ 3,40.

Em São Paulo, as passagens unitárias de ônibus, trem e metrô passam de R\$ 3,50 para R\$ 3,80 a partir de 9 de janeiro, após um acordo para o reajuste decidido de forma conjunta entre o prefeito da capital paulista, Fernando Haddad (PT), e o governador do estado, Geraldo Alckmin (PSDB). O aumento é de 8,57%. As tarifas dos bilhetes mensal, semanal, diário e madrugador permanecem congeladas.

Já no Rio de Janeiro, as tarifas serão reajustadas a partir do dia 2 de janeiro. A de ônibus vai subir R\$ 0,40, e prevê a cobrança unitária de R\$ 3,80. Também terão aumento as tarifas das barcas e dos trens. A Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários, Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (Agetransp) autorizou as concessionárias CCR Barcas e Supervia a aumentarem o valor dos bilhetes de R\$ 5 para R\$ 5,60 e dos trens de R\$ 3,30 para R\$ 3,70.

Reajustes recentes

Pelo menos quatro capitais reajustaram a tarifa antes do ano de 2015 acabar.

Em Rio Branco (AC), o aumento começou a valer no dia 17 de dezembro: a passagem de ônibus saiu de R\$ 2,90 para R\$ 3. E a passagem eletrônica – garantida para quem possui o cartão eletrônico – passou de R\$ 2,75 para R\$ 3.

O mesmo ocorreu em Aracaju (SE), onde a tarifa do transporte coletivo passou de R\$ 2,35 para R\$ 2,70 em 23 de dezembro.

A passagem de ônibus municipal de Fortaleza mudou em 1º de novembro, enquanto que a de Campo Grande (MS), em 19 de novembro.

Reajustes em breve

Em Maceió (AL), a prefeitura informou em nota que está analisando o aumento da tarifa conforme uma análise técnica da planilha de custos e que "a divulgação de novos valores deverá ser feita no veículo oficial de imprensa até a primeira quinzena de janeiro". A tarifa atual é de R\$ 2,75.

Na capital do Piauí, Teresina, ainda não é certo o aumento da tarifa no transporte público. No dia 29 de dezembro, o Conselho Municipal de Transportes Coletivos de Teresina realizou reunião com empresários, trabalhadores e representantes da sociedade civil, propondo um reajuste de R\$

2,50 para R\$ 2.83. A proposta ainda será analisada em novas reuniões da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (Strans), do Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros de Teresina (Setut) e, posteriormente encaminhada, para sanção da Prefeitura de Teresina.

Sem mudanças, por enquanto

Em Porto Alegre (RS), o pedido de aumento deve ser encaminhado pelas empresas a partir de fevereiro de 2016. Isto ocorre sempre após o dissídio dos rodoviários, como previsto pela legislação municipal. O último aumento foi sancionado em 19 de fevereiro de 2015. O valor atual da tarifa é de R\$ 3,25.

Também não há previsão de reajuste nas cidades gaúchas de Canoas, Santa Maria, Gravataí e Viamão, assim como nas cidades catarinenses de Blumenau e Lages.

Não há nenhuma perspectiva de aumento ainda em outras cinco capitais: Macapá (AP), Porto Velho (RO), Recife (PE), Vitória (ES) e em Brasília.

Em Belém (PA), o reajuste da passagem de ônibus depende da homologação da prefeitura, que leva em consideração estudos de custo feitos pelo sindicato das empresas que oferecem o serviço e pela Superintendência de Mobilidade Urbana, que são avaliadas pelo Conselho Municipal de Transporte. Ainda não há previsão de quando o aumento pode ocorrer.

As duas principais cidades da Paraíba também não possuem previsão de reajuste nos próximos meses. Tanto em João Pessoa quanto em Campina Grande, as prefeituras informaram que os conselhos tarifários não possuem o tema em pauta.

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/01/passagem-de-onibus-sobe-em-ao-menos-18-cidades-neste-inicio-de-ano.html>

[Voltar ao índice](#)

3. Serviços – Meios de Pagamento

Tecnologia NFC para pagamento ainda distante

04 de Janeiro de 2016

Fonte: DCI

A expectativa é que o sistema demore pelo menos três anos para ser implementado no País. Para especialistas, o primeiro passo para o uso no Brasil deve partir das operadoras do segmento

Já utilizados em países como os Estados Unidos, Inglaterra e Japão, os sistemas de pagamentos via transmissão NFC (Near Field Communication ou Comunicação por Campo de Proximidade, em português), deve demorar mais alguns anos para chegar ao varejo brasileiro.

A solução, segundo especialistas ouvidos pelo DCI, poderia agregar mais segurança nas transações financeiras, principalmente contra fraudes e roubos, se comparada aos cartões. No entanto, o Brasil ainda não possui o preparo necessário para que o novo sistema passe a vigorar no curto prazo, já que o método exige que as transações sejam feitas através de aparelhos modernos, o que ainda não é realidade para grande parte da população.

"Acreditamos que a implementação dessa tecnologia só comece a ser percebida daqui dois ou três anos. Grande parte dos brasileiros ainda não possuem smartphones que possuam a tecnologia NFC", afirma o presidente do conselho de comércio eletrônico da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), Pedro Guasti.

Segundo relatório da provedora de pagamentos internacional Worldpay, pela primeira vez, os métodos alternativos - no qual o NFC se encaixa - ultrapassaram ligeiramente as transações feitas em cartão em 2015, alcançando 51% do market share mundial. O levantamento prevê ainda que "e-wallets" - pagamentos via internet - ultrapassarão cartões de crédito no mercado global de e-commerce até 2019, representando 27% do volume global de negócios comparado aos 24% dos cartões de crédito, atualmente.

No Reino Unido, onde o sistema NFC foi implementado em 2012, o ritmo de adesão ao sistema surpreendeu até os gerentes da Worldpay. "O primeiro bilhão de libras de pagamentos demorou 18 meses para acontecer. O segundo bilhão demorou apenas oito meses. Hoje temos mais de 250 mil terminais prontos para pagamentos NFC nesse mercado", diz Juan D'Antiochia, gerente geral da Worldpay para a América Latina.

Para que o Brasil siga caminho semelhante, ele acredita que a evolução deva partir das processadoras de pagamentos, e não do varejista. "Para o lojista é importante verificar que a máquina tenha suporte para o NFC, seja ela comprada ou alugada", comenta. "É importante contar com um parceiro que tenha a capacidade de entender o comportamento do consumidor para poder antecipar as tendências".

A expectativa do executivo é que o Brasil se posicione entre os países mais desenvolvidos em meios de pagamento em quatro ou cinco anos.

Funcionamento

Na prática, o sistema de pagamento NFC substitui o cartão de crédito pelo aparelho celular, bastando ao consumidor aproximar seu smartphone da máquina e autorizar a transação via identificação.

"As nossas máquinas já têm capacidade de aceitar o NFC. Ela nada mais é do que aceitar o cartão sem o contato direto entre o plástico e a máquina. Mas é preciso observar também como as operadoras de cartões estão trabalhando com esse tipo de pagamento no Brasil", diz Juan Fuentes, Diretor do PagSeguro no Brasil.

Para ele, o grande problema das operadoras ainda é quanto à identificação do usuário que pratica a transação. "No Brasil, é um processo que está iniciando. Agora, elas ainda estão desenvolvendo a solução para pensar em como serão feitas essas autorizações dos pagamentos", comenta.

Inclusão financeira

Já para a companhia de soluções para pagamentos móveis SumUp, a prioridade no País ainda é incluir as pequenas e médias empresas nos métodos convencionais de pagamentos. Um estudo do Sebrae aponta que mais de 75% dos micro e pequenos empreendedores individuais (MEIs) perdem vendas por não oferecer o pagamento em cartão aos clientes.

"Até pouco tempo atrás, as principais transações feitas no Brasil eram realizadas via dinheiro ou cheque. Então, antes de adentrar à tecnologia NFC, precisamos educá-los para um método que hoje é bastante seguro e conveniente, que é o cartão", diz o diretor executivo da SumUp, Igor Marchesini.

A tática, de acordo com Marchesini, tem sido desmistificar o fato de que aceitar pagamentos por cartões é um negócio caro para o pequeno negócio. "Não mais. O que ele perderia com cheques sem fundo, que calculamos em torno de 10% ao ano, ele pagaria muito menos com a compra ou aluguel da máquina".

<http://www.dci.com.br/comercio/tecnologia-nfc-para-pagamento-ainda-distante--id519268.html>

[Voltar ao índice](#)

4. Serviços – Planos de Saúde

Segurados de planos de saúde terão direito a 21 novos procedimentos em 2016

04 de Janeiro de 2016
Fonte: Administradores

A ANS ampliou também o uso de outros procedimentos que já eram ofertados, como o tratamento imunobiológico subcutâneo para artrite psoriásica

A partir de amanhã (2), beneficiários de planos de saúde individuais e coletivos vão passar a ter direito a mais 21 procedimentos, que passam a ser obrigatórios. A nova lista inclui o teste rápido de sangue para diagnóstico de dengue e chikungunya, para que os pacientes tenham o resultado na própria emergência, e a ampliação do número de consultas com fonoaudiólogo, nutricionistas, fisioterapeutas e psicoterapeutas, entre outros.

O rol é uma lista de tratamentos de cobertura obrigatória pelos planos de saúde, baseada nas doenças classificadas pela Organização Mundial da Saúde. Para incluir novos procedimentos (OMS), a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) revisa a lista a cada dois anos com base em critérios técnicos para inclusão de novos tratamentos.

“Para ser incluída no rol, é preciso que a nova tecnologia tenha um nível de evidência científica satisfatória para comprovar que é segura, que tem eficácia e que vai trazer benefícios aos pacientes. Também consideramos questões epidemiológicas, como no caso da sorologia para dengue, por exemplo”, explicou a gerente-geral de Regulação Assistencial da ANS, Raquel Lisboa.

Este ano, a elaboração da lista teve apoio do Comitê Permanente de Regulação da Atenção à Saúde e de consulta pública feita pela ANS. A mudança vai beneficiar 50,3 milhões de consumidores em planos de assistência médica e outros 21,9 milhões de beneficiários com planos exclusivamente odontológicos.

Sobre o impacto financeiro das mudanças, Raquel Lisboa disse que o aumento é baixo, se comparado aos benefícios. “Nós fazemos a avaliação a posteriori para saber o impacto das mudanças no preço dos planos de saúde, e só o rol costuma ficar em torno de 0,5 a 1%”, informou.

Entre as novidades de tratamento estão o implante de monitor de eventos (Looper) utilizado para diagnosticar perda da consciência por causas indeterminadas, o implante de cardiodesfibrilador multissítio, que ajuda a prevenir morte súbita, o implante de prótese auditiva ancorada no osso para o tratamento das deficiências auditivas e a inclusão do enzalutamida – medicamento oral para tratamento do câncer de próstata.

A ANS ampliou também o uso de outros procedimentos que já eram ofertados, como o tratamento imunobiológico subcutâneo para artrite psoriásica e o uso de medicamentos para tratamento da dor com efeito adverso ao uso de antineoplásicos.

Os usuários vão ter direito a número maior de sessões com fonoaudiólogos. Elas passam de 24 para 48 ao ano para pacientes com gagueira e idade superior a 7 anos e transtornos da fala e da linguagem, de 48 para 96 para quadros de transtornos globais do desenvolvimento e autismo e 96 sessões, para pacientes que têm implante de prótese auditiva ancorada no osso.

Houve ampliação ainda das consultas em nutrição: passam de seis para 12 sessões para gestantes e mulheres em amamentação. Aumentou também o número de sessões de psicoterapia, de 12 para 18 sessões.

<http://www.administradores.com.br/noticias/cotidiano/segurados-de-planos-de-saude-terao-direito-a-21-novos-procedimentos-em-2016/107513/>

[Voltar ao índice](#)

5. Serviços - Seguros

Mercado de seguros projeta um 2016 mais desafiador

03 de Janeiro de 2016

Fonte: EXAME

Seguros: O resultado financeiro crescerá menos, obrigando as companhias a terem preços mais competitivos

O mercado de seguros projeta um 2016 mais desafiador do lado operacional, com aumento da sinistralidade como reflexo da crise no país, mas ainda assim espera sustentar expansão de prêmios de dois dígitos no próximo ano.

Haverá, de qualquer forma, uma desaceleração desses prêmios e o resultado financeiro crescerá de modo mais contido, obrigando as companhias do setor a serem mais competitivas em preço, mesmo que essa postura signifique sacrificar um pouco as margens do segmento.

Depois de sentir a crise de modo mais forte no terceiro trimestre, o mercado de seguros revisou suas expectativas para 2015 e também prevê menor avanço neste 2016.

Espera alta de 11% nos prêmios emitidos em 2015, contra cerca de 12% estimados no final de 2014 pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). No próximo exercício, o crescimento deve ficar em 10,3%, segundo a entidade.

"Teremos um crescimento um pouco mais modesto, mas o Brasil ainda tem espaço para crescer em seguros", avalia o superintendente da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Roberto Westenberger, em entrevista ao Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado.

Um dos responsáveis pela desaceleração mais rápida do setor, conforme demonstram as projeções da CNseg, é o ramo de saúde complementar.

O setor deve crescer 11,4% em 2016, contra projeção de avanço de 13,2% para este ano. Marcio Coriolano, presidente da Bradesco Saúde e da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), explica que a crise econômica e também a Lava Jato, que resultou em várias demissões nas empresas envolvidas, afetam diretamente o setor, que ainda assim mostra "resiliência" pelo fato de o plano de saúde ser um dos últimos itens a entrar na lista de ajuste das famílias.

O segmento também será afetado, conforme Coriolano, em termos de sinistralidade, uma vez que as pessoas que engordam a lista do desemprego tendem a utilizar mais o plano.

Gabriel Portella, presidente da SulAmérica, observa, porém, que o mercado está mais bem preparado sob o ponto de vista de gestão de sinistros.

"Em 2009, não estávamos preparados e o mercado também não. Agora, as empresas estão mais conscientes, o desenho dos planos mudou, os funcionários participam mais com co-participação", admite o executivo.

Já na área de seguro de automóvel, o mercado prevê leve aceleração. A CNseg espera expansão de 3,9% no próximo ano, contra expectativa de alta de 3,5% em 2015.

Como estímulo para o segmento, a despeito da queda nas vendas de automóveis, o presidente do conselho de administração da Porto Seguro e também interino da CNseg, Jayme Garfinkel, cita o seguro popular, que permite a utilização de peças usadas no conserto de carros segurados, atualmente em consulta pública.

"51,9 milhões de veículos com mais de cinco anos de uso não têm seguro. É um mercado que pode passar a ser explorado a partir do seguro popular, que deve ser realidade no ano que vem", avalia ele.

Garfinkel admite, entretanto, que a sinistralidade tende a piorar no segmento, assim como as fraudes, por conta do ambiente atual, mas não projeta um "aumento dramático".

Uma alternativa, segundo ele, são produtos securitários mais simples. Ao longo de 2015, a demanda por soluções mais econômicas já aumentou. A Ituran, que vende rastreadores acompanhados de coberturas securitárias mais simples, espera crescimento de cerca de 30% neste ano, enquanto o mercado tradicional de seguro de automóvel cresce menos de 5%.

Aquisições

O próximo ano também deve ser movimentado para o mercado de seguros sob o ponto de vista de aquisições e vendas de carteiras. Há muitas conversas em andamento que podem, já no primeiro trimestre, render negócios. Um deles é a busca da Bradesco Seguros por um parceiro internacional para formar uma joint venture na área de grandes riscos.

A alemã HDI, que vai perder o balcão do HSBC para a seguradora por conta da venda do banco inglês ao Bradesco, e a suíça Swiss Re, conforme fontes, estão entre as apostas do mercado.

Também ficou para 2016 a venda da carteira de seguro de vida em grupo do Itaú Unibanco e o que sobrou da Garantec, empresa com foco em garantia estendida.

Na área de resseguros, a gestora Vinci Partners colocou à venda o Grupo Austral, que contempla uma seguradora e uma resseguradora.

Dentre os players que negociam o ativo, conforme fontes, está a XL Group. A lista de interessados, segundo as mesmas fontes, pode incluir ainda a Swiss Re, a Ace e a Axa.

Entre as corretoras, novos negócios também podem ocorrer. Recentemente, a americana Lockton, maior corretora de capital fechado do mundo, adquiriu a brasileira VIS.

Além de aquisições, são esperados desfechos quanto ao futuro do IRB Brasil Re e da Caixa Seguridade. Ambos planejaram abrir capital na bolsa brasileira, mas tiveram seus planos interrompidos diante da deterioração da economia e consequente perda de grau de investimento por parte das agências de rating.

No caso da Caixa Seguridade, ainda é preciso negociar com os controladores franceses, a CNP Assurances. Já o IRB tem até 2018 para listar ações no âmbito do processo de desestatização que o transformou em uma empresa privada, mas antecipou os planos em meio à necessidade do governo de ajustar suas contas.

Resultado financeiro

O reforço que as seguradoras tiveram ao longo de 2015 do ponto de vista financeiro, de acordo com executivos, será mais brando no próximo ano.

Isso porque, embora as expectativas indiquem novos aumentos de juros, a intensidade menor deve limitar os ganhos. De janeiro a outubro, o resultado financeiro das seguradoras cresceu 39,5%, para cerca de R\$ 56 bilhões, segundo dados da Susep.

As seguradoras são consideradas grandes investidoras por aplicarem boa parte das chamadas reservas técnicas, recursos acumulados para fazer frente às indenizações futuras, em títulos públicos.

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/mercado-de-seguros-projeta-um-2016-mais-desafiador>

[Voltar ao índice](#)

6. Comércio Eletrônico

Novas regras do ICMS no comércio eletrônico entram em vigor hoje

01 de Janeiro de 2016

Fonte: EBC

A partir de hoje (1º), entram em vigor novas regras para a cobrança do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para o comércio eletrônico, e os impostos estaduais das mercadorias compradas pela internet passam a ser repartidos entre os estados de origem e de destino do bem.

Neste ano, o estado de destino da mercadoria ficará com 40% do diferencial de alíquotas (parcela do imposto que ele tem direito a receber); e o estado de origem, com 60%. Em 2017, a proporção se inverterá: 60% para o estado comprador e 40% para o estado vendedor. O estado consumidor ficará com 80% em 2018, e a partir de 2019, o diferencial será integralmente cobrado pelo estado de destino.

A medida faz parte da Emenda Constitucional (EC) 87/2015, promulgada pelo Congresso em abril do ano passado, depois de três anos de discussões. A EC criou um cronograma para igualar a repartição do ICMS nas compras virtuais aos demais tipos de consumo. Nas compras físicas, feitas nas lojas, parte do ICMS interestadual fica com o estado produtor e parte com o estado consumidor. A proporção varia de 7% a 12%, conforme o estado de origem da mercadoria.

Durante as discussões no Congresso, os parlamentares optaram por criar um cronograma de transição para reduzir a perda de arrecadação dos estados que sediam páginas de compras. Inicialmente, estava previsto que 20% do diferencial de alíquota do ICMS fossem destinados aos estados consumidores a partir de 2015. No entanto, por causa do princípio da anterioridade, alterações em impostos só podem ser aplicadas no ano seguinte à publicação da mudança.

Com a ascensão da internet, o comércio eletrônico tornou-se um dos principais focos de disputa entre os estados. Isso porque o ICMS de mercadorias compradas pela internet ou por telefone, até agora, ficava integralmente com o estado que abriga a loja virtual por causa da falta de legislação para regulamentar o consumo à distância. A distorção trazia mais arrecadação para Rio de Janeiro e São Paulo, que abrigam a maioria dos sites de compra, e prejuízo para os demais estados, principalmente do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste.

O ICMS interestadual incide quando uma mercadoria é produzida (ou importada) por determinado estado e vendida a outro. O estado de origem recebe a alíquota interestadual e o estado de destino – onde a mercadoria é consumida – fica com a diferença entre a alíquota interestadual e a alíquota final, chamada de diferencial de alíquotas. Dessa forma, se a alíquota final no estado de destino é de 18%, o estado produtor cobra os 12% de ICMS interestadual, e o estado consumidor fica com 6%.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-01/novas-regras-do-icms-no-comercio-eletronico-entram-em-vigor-hoje>

[Voltar ao índice](#)

7. Emprego

Desemprego em 2016 será pior do que no ano passado, dizem economistas

03 de Janeiro de 2016

Fonte: EBC

Em 2015, os brasileiros enfrentaram o fechamento de postos de trabalho em decorrência das dificuldades econômicas no país. Em 2016, o cenário pode se repetir, segundo avaliação de especialistas.

Para o vice-diretor da Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Renaut Michel, a taxa de desemprego no Brasil deverá continuar crescendo em 2016, por causa da queda no nível da atividade econômica. “Não há nenhum tipo de expectativa positiva”, disse o especialista em mercado de trabalho.

Para Renaut Michel, embora a construção civil, um dos setores que mais empregam no país, tenha sentido mais os impactos da crise, outros setores da indústria poderão ser afetados este ano. “A indústria já vem mal há um bom tempo. Enfrenta um problema sério de perda de competitividade, de queda de investimentos. Minha expectativa é que continue um ano muito ruim para a indústria, mas em alguma medida vai afetar também o comércio e o serviço, porque o ambiente de incertezas está levando as famílias a consumirem menos. Em consequência disso, os empresários investem menos e bancos também não emprestam”.

O único setor que deve continuar apresentando bom desempenho é o agronegócio. “Mas não vai conseguir ser suficiente para minimizar o impacto muito ruim da trajetória do emprego nos próximos meses”, acrescentou.

Já o professor João Luiz Maurity Sabóia, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lembra que em outubro do ano passado, a taxa de desemprego era 7,9%, conforme a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa era praticamente a mesma registrada em 2008, que foi 7,5%, no auge da crise econômica internacional.

“Foram dez anos de melhoras sucessivas no mercado de trabalho, e boa parte disso, infelizmente, em um ano de recessão foi revertida”, disse o professor, em referência ao salário e ao número de postos de trabalho gerados no período.

Para Sabóia, os problemas enfrentados em 2015 causaram efeito pior no mercado de trabalho, em comparação aos impactos da crise internacional. “Aquilo [2008] foi um momento de desaceleração, mas não chegou a ser de piora do mercado de trabalho. E você sustentou esse movimento, praticamente, até o ano passado”.

Desemprego

Os metalúrgicos foram umas das categorias afetadas pelo desemprego no ano de 2015. De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e São Gonçalo, Edson Rocha, 7,5 mil metalúrgicos foram demitidos nos dois municípios. Desses, 3,3 mil ainda não receberam indenização. A maioria

dos demitidos da construção naval está “fazendo bicos”, enquanto não arruma um novo emprego, relatou Rocha.

Odair Francisco da Silva é um dos que perderam o emprego. Ele trabalhava no Estaleiro Eisa-Petro Um, antigo Estaleiro Mauá, em Niterói. Casado e pai de quatro filhas, Odair recorreu à ajuda de parentes. “Estou me virando e, infelizmente, incomodando os outros”, disse. A mulher do operário, que não trabalhava fora, hoje faz faxina. Os pais de Odair, ambos aposentados e ganhando um salário mínimo cada, o “socorrem, na medida do possível”.

O soldador Luís Silva Coelho foi dispensado do emprego e procura vaga na mesma área. “Trabalho está difícil. Tem que correr atrás. Tenho filho para dar conta”, disse.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-12/desemprego-em-2016-ser%C3%A1-pior-do-que-ano-passado-apontam-economistas>

[Voltar ao índice](#)

8. Mercado Imobiliário

Preços em baixa e descontos favorecem compra da casa própria

01 de Janeiro de 2015
Fonte: Correio Braziliense

É preciso cautela, no entanto, para não cair em armadilhas

Com a economia em crise, os preços dos imóveis despencaram. Construtoras e incorporadoras, que começaram a levantar prédios quando os valores estavam nas alturas, ficaram com um grande estoque em carteira. Agora, para manter o fluxo de caixa dão bônus extraordinários, descontos que chegam a 51% e até carro na garagem. Para a maioria dos especialistas, é a hora de realizar o sonho da casa própria. Quando o país tomar o rumo do crescimento, os preços vão acompanhar. No momento, quem tem dinheiro na mão pode fazer um bom negócio.

É preciso cautela, no entanto, para não cair em armadilhas. O assédio dos vendedores é grande e, muitas vezes, oportunidades vendidas como únicas, ou imperdíveis, nem sempre são verdadeiras. É possível que o valor mais em conta de um imóvel incluído numa promoção, por exemplo, reflita apenas o realinhamento de preços do mercado. Nesse caso, outros, na mesma região, oferecem as mesmas oportunidades. Além disso, antes de bater o martelo, é importante fazer detalhadamente os cálculos de quanto será gasto com prestações mensais e intermediárias. Adquirir um imóvel é diferente de comprar um carro. Dependendo das condições na entrega, será preciso ainda desembolsar pelo menos R\$ 10 mil em materiais e serviços. Lembre-se de que aquele modelo pronto para morar que você visitou é apenas uma referência.

“Leia atentamente o memorial descritivo da obra. Lá estão todas as informações sobre a construção e em que condições será entregue o imóvel”, aconselha Lucas Vargas, vice-presidente executivo da Construtora Vila Real. De acordo com Marcelo Tapai, especialista em direito imobiliário do escritório Tapai Advogados e presidente do Comitê de Habitação da OAB/SP, muitas vezes, o cliente é enganado ou não recebe todas as informações necessárias.

Tapai fez uma simulação para mostrar que, nessas transações, os cálculos não são tão simples. No exemplo dado por ele, o preço do imóvel é de R\$ 300 mil. Como entrada, o comprador paga

R\$ 20 mil de uma vez e 36 parcelas mensais de R\$ 1 mil (total de R\$ 56 mil). Com isso, pensa que, no final, terá um saldo a financiar de R\$ 244 mil. Não é verdade.

O que o cliente não sabe é que há uma correção mensal pelo Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que não é incluída no início para que o valor caiba no bolso do comprador. Não são cobrados juros durante a construção. Porém, com a revisão do INCC, no fim, ele estará devendo mais de R\$ 311 mil. “Esse é o saldo a financiar. O salário do trabalhador não cresce na mesma proporção do INCC. Para reduzir o impacto do empréstimo do banco ou da construtora após as parcelas iniciais, o comprador teria que pagar, mensalmente, pelo menos, 1% da promessa de compra e venda (R\$ 3 mil). O ideal, no caso de prestações baixas, é ir fazendo amortizações ao longo do tempo”, ensina Tapai.

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2016/01/01/internas_economia,512515/precos-em-baixa-e-descontos-favorecem-compra-da-casa-propria.shtml

[Voltar ao índice](#)

9. Empreendedorismo

Empreendedorismo deve continuar a crescer em 2016, avalia especialista

31 de Dezembro de 2015

Fonte: EBC

Especialista diz que hoje as grandes empresas não são as maiores provedoras de emprego mas os pequenos negócios é que impulsionam a economia

Empreendedorismo deve continuar crescendo em 2016. Esta é a avaliação educador financeiro e palestrante, Tom Coelho. Para o especialista atualmente as grandes empresas não são as maiores provedoras de emprego mas os pequenos negócios, e são eles que impulsionam a economia. O educador financeiro avalia que o empreendedorismo tem se mostrado a melhor alternativa para crises pelo menos desde a virada do século.

Tom Coelho acredita que para ter sucesso no empreendimento é necessário identificar qual é o seu negócio, por isso é necessário pesquisar, observar o mercado, os concorrentes e delinear qual o diferencial vai oferecer em relação ao concorrente.

Ele ressalta ainda a importância do planejamento: "tem que ter metas, colocando no papel como será esse negócio, quais os recursos financeiros, para não buscar empréstimos nas instituições financeiras e o quarto aspecto é o marketing, para tornar o seu negócio visível", explica.

<http://radios.ebc.com.br/revista-brasil/edicao/2015-12/empreendedorismo-promete-continuar-crescendo-em-2016>

[Voltar ao índice](#)

10. Curtas

Smiles faz promoção voando GOL para destinos nacionais

02 de Janeiro de 2016

Fonte: Brasil Turis

O Smiles faz uma superpromoção voando GOL para destinos nacionais, ida e volta a partir de 9 mil milhas. A promoção é válida para clientes que emitirem passagens até às 8h da próxima segunda-feira, dia 4.

As passagens estão disponíveis para voos no período de 26 de janeiro a 30 de março de 2016, conforme a disponibilidade. A estadia mínima é de três dias ou um sábado e as passagens precisam ser de ida e volta.

O acesso à promoção e o regulamento estão disponíveis tanto no site, quanto nos dispositivos móveis, por meio do link: www.smiles.com.br.

Governos estaduais aumentam burocracia para empresas em 2016

04 de Janeiro de 2016

Fonte: Administradores

Presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, comenta as mudanças anunciadas pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz)

Em um momento em que cada vez mais os pequenos negócios precisam de incentivos para continuar a apresentar os resultados positivos de geração de emprego e renda observados nos últimos anos, medidas que vão entrar em vigor a partir de 1o de janeiro de 2016 aumentarão a já massacrante carga burocrática imposta às empresas brasileiras.

As novas exigências são do Convênio 93 do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), baseadas na emenda constitucional 87, que determina que empresas, ao fazerem compras e vendas de mercadorias para outros estados, passem a ser responsabilizadas pelo pagamento e controles fiscais da diferença das alíquotas estabelecidas por cada ente. Além disso, para negociar mercadorias, pode ser exigido da empresa que ela seja cadastrada no fisco do estado a que sua mercadoria se destina.

Outro ponto que deverá complicar a vida dos empresários é a necessidade de mudanças no layout das notas fiscais eletrônicas, com curto prazo de adaptação por parte das empresas: apenas dois meses.

Para o presidente do Sebrae Nacional, Guilherme Afif Domingos, as medidas vão na contramão de tudo que tem sido feito para reduzir a grande carga burocrática imposta aos empresários. “Mais uma vez, os fiscos estaduais delegam suas funções ao contribuinte. Temos feito um grande esforço para que as empresas se livrem da má burocracia, como essas, que acabam criando mais dificuldade para a vida dos empresários”.

[Voltar ao índice](#)

11. Feiras

10/01/2016 até 13/01/2016 - SÃO PAULO PRÊT À PORTER

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

10/01/2016 até 13/01/2016 - COUROMODA

Setor: Coureiro / Calçadista - Calçados e Artefatos, Máquinas e Componentes

Local: Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

11/01/2016 até 15/01/2016 - PRONEGÓCIO

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Centro de Eventos Maria Celina Imhof - Pavilhão Fenarreco

Cidade: Brusque – SC

19/01/2016 até 21/01/2016 - MODACALCE

Setor: Coureiro / Calçadista - Calçados e Artefatos, Máquinas e Componentes

Local: Complexo de Eventos Tabajara

Cidade: Chapecó – SC

19/01/2016 até 21/01/2016 - FEIRA DA MODA DE GRAMADO

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Serra Park

Cidade: Gramado – RS

20/01/2016 até 22/01/2016 - SHOWTEC

Setor: Agronegócio

Local: Fundação MS para Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias

Cidade: Maracaju – MS

22/01/2016 até 25/01/2016 - EXPO NOIVAS & FESTAS SP 2016 - EDIÇÃO IMIGRANTES

Setor: Multisetores

Local: São Paulo Expo (Imigrantes)

Cidade: São Paulo – SP

27/01/2016 até 30/01/2016 - FIOSP

Setor: Saúde

Local: Pavilhões de Exposições do Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

01/02/2016 até 05/02/2016 - SHOW RURAL COOPAVEL**Setor:** Agronegócio**Local:** Show rural Coopavel**Cidade:** Cascavel – PR**16/02/2016 até 19/02/2016 - ABIMAD****Setor:** Madeira e Móveis**Local:** Expo Center Norte**Cidade:** São Paulo – SP**16/02/2016 até 19/02/2016 - BURDA EXPO 2016****Setor:** Artesanato, Artes e Coleções**Local:** Centro de Eventos São Luís**Cidade:** São Paulo – SP**16/02/2016 até 19/02/2016 - VITÓRIA STONE FAIR / MARMOMACC LATIN AMERICA****Setor:** Mineração**Local:** Carapina Centro de Eventos**Cidade:** Serra – ES**17/02/2016 até 18/02/2016 – BIJOIAS****Setor:** Joias, Bijuterias, Pedras e Metais Preciosos**Local:** Centro de Convenções Frei Caneca**Cidade:** São Paulo – SP**23/02/2016 até 25/02/2016 - SUPERSHOWROOM 2016****Setor:** Madeira e Móveis**Local:** Expominas**Cidade:** Belo Horizonte – MG**27/02/2016 até 01/03/2016 - CRAFT DESIGN****Setor:** Utilidades do Lar**Local:** Centro de Convenções Frei Caneca**Cidade:** São Paulo – SP

O Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras está disponível no [site](#)

[Voltar ao índice](#)

Secretaria de
Comércio e Serviços

Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA